

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

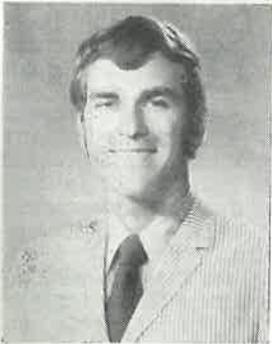
Diálogo com os Testemunhos

Pág. 2

Fé na Palavra de Deus

Pág. 3

PORTUGAL - Sede da Rádio Mundial Adventista



Desde 1 de Outubro de 1971 a Rádio Mundial Adventista tem estado a radiodifundir a *Voz da Esperança* em 14 línguas para toda a Europa, desde Sines, Portugal. Através das instalações de Rádio Trans-Europa as Boas-Novas da segunda vinda de Cris-

to estão agora sendo enviadas cada dia a milhares de lares por meio de ondas curtas da rádio.

Segundo relata Allen Steele, coordenador da Rádio Mundial Adventista/Europa, este grande programa de radiodifusão é, sob diversos aspectos, um autêntico milagre. É um milagre, em primeiro lugar, diz ele, «pelo facto de termos uma oportunidade de radiodifundir através de uma estação tão poderosa».

A Rádio Trans-Europa é uma das mais poderosas estações de rádio — 250 000 watts em onda-curta. Pode comparar-se em potência com as maiores estações como, por exemplo, a *BBC* de Inglaterra e a *Voz da América*.

«Geralmente essas estações são operadas e controladas pelo governo», diz o Irmão Steele. «Mas nós temos completa liberdade para pregar o Evangelho como desejarmos graças ao contrato feito com o governo de Portugal pelos donos da estação — uma família francesa que possui várias estações de rádio em diferentes partes do mundo».

«É também um milagre o facto de termos dinheiro para comprar tempo», continua dizendo o nosso irmão. «Os nossos

crentes Adventistas da Europa e América têm dado generosamente para tornar possíveis os nossos programas». A Igreja tem de pagar mais de 28 000 000\$00 por esta primeira parte do projecto de três anos.

— Quais têm sido os resultados? «Temos recebido cartas de todo o mundo». Os programas de maior êxito são as emissões em alemão e em grego. Mas também recebemos muitas cartas da Europa Oriental. Num recente período de dois meses recebemos mais de 100 cartas da Rússia e da Polónia. Chegam cerca de 20 cartas por semana em resposta às emissões em grego e alemão e as nossas Escolas Bíblicas por correspondência de Inglaterra, Itália e França registam um aumento de inscrições nos cursos.

Os dirigentes da Igreja estão muito satisfeitos com os resultados do projecto da Rádio Mundial Adventista/Europa. O horário de doze horas e meia de emissão por semana será em breve aumentado para quase vinte horas e possivelmente serão acrescentadas cinco línguas: sueco, holandes, polaco, hebraico e turco. As emissões actuais são em alemão, árabe, croácio, esloveno, francês, grego, húngaro, inglês, italiano, macedónico, romeno, russo, sérbio e ucraniano.

— E acerca de emissões em português? «Em virtude das instalações de onda-curta não se destinarem tècnicamente a ser ouvidas num raio de 700 km dos transmissores, é duvidoso que sejam irradiadas emissões em português desta estação», diz o Irmão Steele. «Mas com certeza que os nossos membros de Portugal se regozijam com o trabalho que do seu país é feito para o resto da Europa. Desejamos agradecer aos nossos irmãos em Portugal por terem um governo que permite este grande trabalho para o Senhor. Por favor, orai pela Rádio Mundial Adventista/Europa».

SUMÁRIO

Diálogo com os Testemunhos
Creio na Bíblia como Palavra
Inspirada de Deus

O Homem de Hoje no Plano
de Deus

Angola — Reorganização do
Departamento das Publicações

A História do Mês

Através do Mundo Adventista

Companheira Inseparável

Notícias do Campo

Agenda Adventista

Os «Sins» e «Nãos» dos Adventistas do Sétimo Dia

REVISTA ADVENTISTA

Publicação Mensal

JULHO 1972

ANO XXXIII

N.º 310

Director e Editor:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária:

PUBLICADORA ATLANTICO

S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

L I S B O A

Administração:

RUA JOAQUIM DIAS SOUSA

RIBEIRO, LOTE 18, 1.º

S A C A V É M

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.

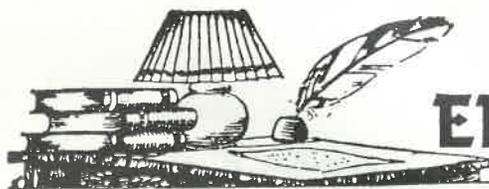
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Estrangeiro (excepto Brasil e Espanha):

55\$00

Número avulso: 4\$00



Página
EDITORIAL

DIÁLOGO COM OS TESTEMUNHOS

Dentro da Igreja Adventista todos estamos ansiando e orando por um reavivamento e reforma, que permita a terminação da obra de preparação para a vinda do Senhor.

São, porém, grandes os perigos desta hora. Satanás está activo procurando desviar o povo de Deus da sua fonte de poder e muitas são as solicitações que o atraem para uma vida de conformidade com o mundo.

«Não havendo profecia o povo se corrompe», dizia o Sábio. E lemos no livro de Oseias: «O Meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento». Prov. 29:18; Oseias 4:6, trad. revista.

O dom da profecia, como outros dons dentro da Igreja, foi precisamente dado, escreve o apóstolo Paulo, «para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente; antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo n'Aquele que é a Cabeça, Cristo». Efés. 4:12-15.

Foi justamente para isso que o Senhor dotou a Igreja Remanescente com o Espírito de Profecia.

As mensagens desse Espírito — aplicação inspirada dos princípios da Bíblia a situações concretas enfrentadas pela Igreja em geral e pelos membros em particular — encontram-se de um modo especial nos Testemunhos para a Igreja.

Sucedem, porém, que apesar de toda a sua importância, nem sempre eles têm sido estudados como deviam. Daí as palavras da serva do Senhor:

«Estou instruída a dizer às nossas igrejas: Estudai os Testemunhos. Foram escritos para nosso aviso e encorajamento, para quem já são chegados os fins dos séculos. Se o povo de

Deus não estudar estas mensagens que lhes são enviadas de tempos a tempos, é culpado por rejeitar a luz».

Em cumprimento deste conselho, foi delineado um plano de estudo sistemático dos Testemunhos, que nos países de língua inglesa é conhecido por Testimony Countdown (Contagem Regressiva dos Testemunhos) e em português recebeu a designação de Diálogo com os Testemunhos.

Iniciado na igreja de Takoma Park, Washington, D. C., em 8 de Janeiro de 1969, logo foi acolhido com o maior entusiasmo. Entre 1500 e 1600 pessoas assistiam a cada sessão.

Em breve foi seguido pelas diferentes igrejas da América e se estendeu por várias partes do Mundo. Nas igrejas adventistas da Europa começamos agora. E é assim que em Portugal estamos pondo o plano em execução.

Em que consiste o plano? — No estudo sistemático dos Testemunhos. Cada quarta-feira à noite, durante dez semanas consecutivas, em sessões de uma hora e um quarto, é feito um interessante estudo dos Testemunhos. O livro de texto é, naturalmente, a obra Testemunhos Selectos, em três volumes, que para o efeito é vendido ao preço especial de 85\$00. (O preço de catálogo será, de futuro, pelo menos 200\$00).

Para auxiliar o seu estudo, há um manual de trabalhos práticos, com perguntas e respostas, além de notas elucidativas referentes ao contexto histórico dos Testemunhos.

Terminado o curso, é oferecido um livro como recordação e entregue um diploma a quem tenha assistido a, pelo menos, oito sessões.

Vivamente instamos com todos os pastores a que ponham em acção este plano em suas igrejas e com todos os membros a que nele participem com entusiasmo.

Para além da lembrança e do diploma, algo de extremamente mais valioso receberão — uma nova experiência espiritual.

Ernesto Ferreira

VISADO PELA COMISSÃO DE EXAME PRÉVIO

CREIO NA BÍBLIA COMO PALAVRA INSPIRADA DE DEUS

por Jean Zurcher

Embora a Igreja Adventista do Sétimo Dia não tenha nenhum credo, como outras igrejas cristãs têm, ela possui certas crenças fundamentais que se baseiam na Bíblia. A primeira destas crenças, aquela sobre a qual todas as outras assentam, diz respeito à própria Bíblia. E é assim expressa:

«Que as Santas Escrituras do Velho e Novo Testamento foram dadas por inspiração de Deus, encerram uma revelação toda-suficiente de Sua vontade aos homens, e são a única regra infalível de fé e prática. (2 Tim. 3:15-17.)» — *Manual da Igreja*, (ed. de 1965), p. 29.

Num tempo em que a autoridade e inspiração divinas da Bíblia estão frequentemente sendo atacadas pelo próprio povo que as deveria defender, é necessário reconsiderar as razões da confiança da Igreja na Bíblia como a Palavra de Deus e o único critério de verdade. Fora deste fundamento não há nenhuma fé cristã autêntica; sem esta certeza toda a doutrina não é senão um castelo de cartas. Por outro lado, o edifício espiritual torna-se inabalável no momento em que uma pessoa, conhecendo todos os factos, pode dizer sinceramente: «Creio na Bíblia como Palavra inspirada de Deus.»

A fé nas Escrituras é uma das crenças de todos os séculos. A seguinte citação do historiador Josefo é um interessante testemunho extra-bíblico em relação à fé dos judeus nas Escrituras: «Nós não temos entre nós uma incontável multidão de livros que se contradigam uns aos outros. Temos apenas vinte e dois, que contêm um relato de toda a história antiga, e são com justiça considerados divinos... Tornou-se natural para os judeus acreditar que estes livros contêm doutrinas divinas, perseverar neles; e, se necessário, morrer por eles de bom grado. Foram-nos dados pela inspiração que vem de Deus.»

Confirmada por Jesus e pelos Apóstolos, esta crença era também uma certeza na Igreja Cristã. Embora seja verdade que o uso feito da Bíblia e a interpretação dada tenham variado através dos séculos, todas as grandes confissões de fé cristã afirmaram a inspiração divina das Escrituras até ao aparecimento da crítica moderna em fins do século dezoito. Isto é ilustrado pela divisa adoptada pelas igrejas da Reforma: «A Bíblia e a Bíblia somente como regra de fé e de dever.»

Desde o alvorecer do racionalismo, no século dezanove, e, mais do que isso até, sob a influência dos teólogos neo-racionalistas de nossos dias, a atitude da maioria dos cristãos para com a Bíblia sofreu uma profunda mudança, a despeito da sua profissão de fé. Slogans como estes tornaram-se rapidamente populares: «A Bíblia contém a Palavra de Deus, mas não é a Palavra de Deus»; «Somente é a Palavra de Deus»; «Somente o ensino moral e espiritual da Bíblia é inspirado». E, seguindo este impulso, a crítica conseguiu eliminar do texto sagrado tudo o que é miraculoso ou sobrenatural, sob pretexto de que o carácter mítico destes relatos os torna inaceitáveis à mente moderna.

Quem teria acreditado que as palavras de Paulo encontrariam cumprimento tão literal? «Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.» (2 Tim. 3:3, 4.) «Mas», acrescenta a serva do Senhor, «Deus terá sobre a terra um povo que mantenha a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas» (*O Conflito dos Séculos*, p. 437) — um povo que acredite verdadeiramente na Bíblia como a Palavra inspirada de Deus.

A inspiração divina das Escrituras não é uma teoria, mas um facto que pode ser comprovado sob um plano pessoal. Não é possível dar uma explicação satisfatória do seu significado. Tal como acontece com tudo o que vem de Deus e relata a obra misteriosa do Seu Espírito, a inspiração das Escrituras ultrapassa a compreensão humana. É por esta razão que a fé é essencial. Se fosse possível explicar, a fé na Bíblia como Palavra inspirada de Deus não seria necessária. Isto não quer dizer, porém, que nós não devamos procurar compreender o vocábulo «inspiração».

A doutrina da inspiração foi muitas vezes no passado reduzida a um simples esquema que fez o povo acreditar que a Bíblia era um livro sagrado, caído literalmente do céu, ou que Deus o ditara a dóceis escribas que escreveram e passaram a revelação divina como uma fita de gravação. A Bíblia é um livro sagrado, mas não no sentido de que o próprio Senhor o escreveu

do mesmo modo que traçou nas paredes do palácio de Beltchazar as famosas palavras interpretadas por Daniel. Tão-pouco foi ditado a uma espécie de médium em transe, como os gregos acreditavam que acontecia em Delfos, quando o seu deus falava através da Pitonisa ou através de qualquer outro profeta. Mesmo gravuras apresentando um anjo a segredar ao ouvido de um escritor do evangelho o texto que ele está a escrever correm o risco de dar uma falsa ideia de inspiração.

Estas explicações de certo modo mágicas ou mecânicas da inspiração da Bíblia não deixaram de provocar reacções de consequências perigosas. Primeiramente o povo opôs-se ao que chamou uma deificação das Escrituras, em realidade, uma Bibliolatria. A contratendência foi exaltar o aspecto puramente humano dos livros sagrados, muitas vezes em detrimento do que neles é manifestamente divino. O Livro Sagrado deixou rapidamente de ser uma autoridade dominante no seu todo e finalmente poucas porções foram julgadas autênticas ou dignas de confiança. A crítica acreditou que se podiam encontrar erros em toda a parte — contradições, inconsistências, divergências e inacreditáveis confusões. Tornou-se moda falar de alegorias e mitos. Actualmente um certo teólogo contemporâneo exerce imensa influência na confiança que porventura ainda resta na Bíblia através dos seus esforços para desmitificar as Escrituras, buscando aquilo a que astuciosamente chamam Kerugma, isto é, a verdade a ser pregada, a qual, na pior das hipóteses, pode ser considerada como inspirada.

Em face de tais aberrações, vale a pena recordar as explanações dadas por Ellen G. White acerca da inspiração das Escrituras, não apenas para corrigir falsas concepções, mas também para se estar por outro lado de sobreaviso contra a «falsamente chamada ciência», seguindo a qual alguns «se desviaram da fé». (1 Tim. 6:20, 21.)

«A Bíblia é escrita por homens inspirados, mas não é a maneira de pensar e exprimir-se de Deus. Esta é da humanidade. Deus, como escritor, não Se acha representado. Os homens dirão muitas vezes que tal expressão não é própria de Deus. Ele, porém, não Se pôs à prova na Bíblia em palavras, em lógica, em retórica. Os escritores da Bíblia foram os instrumentos de Deus, não a Sua pena ...

«Não são as palavras da Bíblia que são inspiradas, mas os homens é que o foram. A inspiração não actua nas palavras do homem ou em suas expressões, mas no pró-

prio homem que, sob a influência do Espírito Santo, é possuído de pensamentos. As palavras, porém, recebem o cunho da mente individual.» *Mensagens Escolhidas*, livro 1, p. 21.

Vemos assim que Deus comunicou a homens inspirados o Seu pensamento, a Sua vontade, a Sua verdade, respeitando simultaneamente a sua personalidade, carácter, talentos, dotes mentais, hábitos intelectuais, estilo, linguagem e vocabulário. Pelo Seu Espírito, Deus capacitou agentes humanos para falarem por Ele. «Guiou a mente na selecção do que falariam e do que escreveriam». *O Conflito dos Séculos*, p. 6. «A mente divina, bem como a Sua vontade, é combinada com a mente e a vontade humanas; assim as declarações do homem são a Palavra de Deus.» — *Mensagens Escolhidas*, livro 1, p. 21.

A misteriosa união de Deus e do homem manifestada em Cristo, a Palavra de Deus revelada em carne, é novamente revelada, numa outra forma, nas Escrituras, a Palavra de Deus expressa num livro. «A Bíblia com as suas divinas verdades dadas por Deus e expressas na linguagem dos homens, apresenta a união do divino com o humano. União semelhante existia na natureza de Jesus Cristo, que era o Filho de Deus e o Filho do homem. Assim, é verdade em relação à Escritura, como o foi em relação a Jesus Cristo, que 'o Verbo Se fez carne e habitou entre nós'». *O Conflito dos Séculos*, pp. 5 e 6.

O aspecto humano da Bíblia está apenas presente na forma em que nos é dada a nós. É importante; merece a nossa atenção. Todavia a sua importância é pequena em comparação com a importância da mensagem. É aqui que se distingue o carácter divino das Escrituras, o qual se torna mais aparente ao notar-se a qualidade humana. Quanto mais aparente é o elemento humano, mais aparente é o divino. Paulo não negligenciou sublinhar tal pensamento: «Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.» (2 Cor. 4:7). «Confiou o tesouro a vasos terrenos, sem contudo perder coisa alguma de sua origem celestial.» *O Conflito dos Séculos*, p. 6.

A Bíblia, Palavra de Deus

Quando no fim da sua carreira Paulo declarou a sua fé nas Escrituras como «inspiradas por Deus», ele quis afirmar que o

próprio Deus era o seu Autor e que elas eram obra do Espírito Santo. Para o fazer, o apóstolo usou uma expressão que não se encontra em nenhum outro lugar da Bíblia, *theopneustos*, um adjectivo que significa literalmente «respiradas por Deus», isto é, dadas por Ele, faladas por Ele, inspiradas por Ele.

Por esta razão «homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo» (2 Ped. 1:21). Todavia, a influência do Espírito não se restringe a encarregar homens de falarem por Deus; as mensagens faladas por homens inspirados são «palavras... que o Espírito Santo ensina.» (1 Cor. 2:13). Paulo declara explicitamente «que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens. Porque não o recebi nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.» (Gál. 1:11, 12). Eis porque o apóstolo aconselhava aos seus ouvintes que recebessem a palavra que ele pregava «não como palavra de homens mas segundo é, na verdade, como palavra de Deus.» (1 Tess. 2:13).

Tornando Conhecida a Palavra de Deus

Isto é, pois, claro. Escolhendo homens consagrados, Deus deu-lhes a conhecer a Sua vontade, pedindo que eles, por sua vez, a transmitissem a outros. Por esta razão estes intermediários são chamados profetas, isto é, homens que falam por Deus. Através deles a palavra de Deus foi expressa em linguagem compreensível para todos os que ouvirem. Os seus escritos não são um simples testemunho sobre a palavra, são a própria palavra de Deus. Se tal não fosse o caso, os profetas do Antigo Testamento não teriam feito milhares de vezes declarações como esta para introduzir a sua mensagem: «Assim diz o Senhor...» Nem Jesus e os apóstolos teriam confirmado o seu testemunho, perguntando, por exemplo, antes de citar os profetas: «Não tendes lido o que Deus vos declarou?» (Mat. 22:31).

Por conseguinte, seria perigoso para a nossa fé procurar limitar de qualquer maneira a inspiração das Escrituras. Dizer que a palavra de Deus está na Bíblia, como cada vez mais religionistas estão fazendo hoje em dia, conduz apenas à negação da própria Palavra de Deus. Se a Bíblia toda não é a Palavra de Deus, a verdade inspirada tem de ser procurada. E quem é capaz de fazer tal discriminação com absoluta certeza? Os resultados dessa busca estão já mais do

que evidentes: as pessoas julgam o que é a verdade segundo o seu próprio critério.

Apenas a certeza absoluta de que a Bíblia é a palavra de Deus pode servir de base à Fé e Esperança cristãs. Somente isso dá à Bíblia autoridade imparcial, soberana e inalienável. Diante da Bíblia, aceite como a palavra de Deus, as opiniões individuais, tão variadas e subjectivas, desaparecerão, porque todos confessarão como Paulo: «Sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na lei e nos profetas.» (Act. 24:14).

Quando dizemos que a crença na inspiração da Bíblia é um artigo de fé, não queremos significar que Deus nos pede que acreditemos sem provas. Na verdade, há muitas provas, mas mencionaremos apenas uma, a que permite a cada homem experimentar pessoalmente o carácter sobrenatural da Bíblia. Essa prova é o poder regenerador e santificador da Palavra de Deus.

Em realidade a obra do Espírito de Deus estende-se muito além do intermediário através do qual fala. O Espírito ajuda também o leitor que busca a verdade. Sem esta vivificação o véu nunca seria levantado para aqueles que lêem a Bíblia e a Palavra de Deus permaneceria letra morta. (Cf. 2 Cor. 3:12-18). «Mas o Espírito é vida», declara Paulo. Através do ministério do Espírito, Deus confirma a Sua palavra na vida de cada crente. Através da Obra do Espírito Santo a Palavra escrita torna-se instrumento de salvação: «Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.» (Heb. 4:12).

Além disso, sendo as Escrituras a Palavra de Deus viva e permanente, actuam como semente incorruptível para regenerar os corações (1 Ped. 1:23-25). Conduzem à fé, porque «a fé é pelo ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus» (Rom. 10:17). Paulo dá testemunho da sua experiência pessoal de que «o evangelho ... é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê ... porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé» (cap. 1:16, 17). Lembra também a Timóteo no texto chave da inspiração das Escrituras: «Desde a tua meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação pela fé que há em Cristo Jesus. (2 Tim. 3:15). Portanto. «Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!» (Luc. 11:28).

O HOMEM DE HOJE no plano de Deus

por MELVIN E. REES

«Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai à tua alma.»

(3 João 2.)

Deus sempre quis dar ao homem a mais perfeita felicidade. Embora o pecado lhe tenha fechado o acesso à felicidade, a que estava destinado antes da sua desobediência, o homem pode ainda subtrair-se a muitas dificuldades que o atormentam, ou pelo menos pode enfrentá-las de maneira a poder viver agradável e confiantemente. Mas para isso é preciso que compreenda primeiro as razões e os objectivos da vida. Tem de fazer a pergunta: «Porque estou eu aqui? Que devo fazer? Para onde vamos nós?»

Da resposta a estas perguntas depende a atitude de cada pessoa em relação à vida. Importa pois que o ofício ou profissão de um homem estejam em estreita relação com a sua religião. Recordemos aqui uma conversa com um médico da África do Sul, no fim de uma série de palestras sobre a situação do homem como mordomo de Deus.

Este médico afirmava que ao longo da sua vida sempre compreendera claramente todos os problemas teológicos, mas que nunca pudera descobrir verdadeiramente relações entre a sua vida religiosa e a sua vida profissional. Mas agora ele compreendia que a sua profissão era a sua religião. Como mordomo, trabalhava para Deus todas as horas de todos os seus dias. Quando ia à igreja falava da sua religião, o resto da semana trabalhava nela.

Até que ponto se interessa Deus pelas nossas ocupações quotidianas? Até que ponto vos interessaríeis vós por alguém que trabalhasse para vós, fazendo o que lhe pedis? Um idoso membro de igreja havia perdido o seu emprego e vivia de pequenos trabalhos. Um dia ele convidou-me a mim e ao pastor para irmos a sua casa porque queria consultar-nos sobre um problema que o preocupava. Começou por dizer que não se tratava do dízimo, visto que desde que o pagava tinha até podido comprar a alcatifa sobre que andávamos.

Explicou que fora criado naquela cidade e que trabalhara numa empresa local

desde a sua juventude. Conservara o seu emprego toda a sua vida e fora licenciado quatro anos antes, sem dúvida porque atingira os setenta anos. Todavia, a sua idade não o dispensava da necessidade de um salário. Ele e sua mulher viviam com dificuldade de alguns pequenos trabalhos irregulares. Além disso a esposa caíra gravemente enferma e tivera de ser hospitalizada para uma séria operação. Ela já estava restabelecida, mas a sua pobreza aumentara. Neste crítico momento alguém o convidara para conferências evangélicas, a que tinha assistido noite após noite, e no fim das quais eles decidiram entregar o coração a Jesus.

O pastor explicou-lhes o privilégio do dízimo, mas eles perguntavam a si próprios se seria realmente possível retirar 10 por cento das suas magras receitas. O pastor insistira: «Sêde honestos para com Deus; e se viésseis a estar em necessidade pelo facto de Lhe obedecer, eu deixaria de pregar.» Puseram-se pois a pagar o dízimo e misteriosamente, milagrosamente, Deus ajudou-os a prover às suas necessidades. Puderam, além disso, comprar uma alcatifa e alguns móveis.

O nosso homem chegou finalmente ao seu problema: desejava participar na construção de uma nova igreja, mas isso era-lhe difícil sem um salário regular. «Não é do plano de Deus que esteja sem emprego, disse-lhe eu. O Senhor declarou claramente que devemos trabalhar seis dias; não disse que devíamos balançar-nos numa cadeira todo esse tempo.»

Ele sorriu e eu continuei: «Veja as coisas sob outro ângulo. Se trabalhasse para mim, quem lhe diria o que deveria fazer?»

— O senhor.

— Exactamente, continuei. Dar-lhe-ia a sua tarefa de cada dia e indicar-lhe-ia o trabalho futuro. Que teria o senhor a fazer?

— Realizar honestamente o meu trabalho quotidiano.

— Lembre-se, disse-lhe, que estudámos o princípio segundo o qual o homem é um mordomo de Deus. Isso implica que é Seu empregado. Ele, pois, é responsável pelo seu emprego do tempo; o senhor, pelo seu lado, é responsável pelo cumprimento da tarefa. Podemos perguntar portanto, como o apóstolo Paulo: «Senhor, que queres que eu faça?» Mas não esqueçamos alguns prin-

cípios importantes quando trabalhamos para Deus.

«O nosso primeiro dever é proclamar a boa nova da salvação. Temos, por conseguinte, de procurar em nosso trabalho tais ocasiões. Deus colocar-nos-á onde podemos entrar em contacto com pessoas que buscam a verdade. Em seguida, podemos ter a certeza de que Deus proverá às nossas necessidades e às de nossa família, qualquer que seja a tarefa que nos confie.»

Ele observou um momento as suas mãos, depois olhou para nós e disse: «Sim, eu creio nisso».

Tocou o telefone numa outra sala da casa e ele foi atender. Sua mulher disse-nos: «Não precisam falar-me em milagres. Acabo de ver um. Vi a luz voltar aos olhos de meu marido!»

Ela explicou: Quando ele perdeu o seu emprego, o choque inesperado foi muito grande. Ele passou então dias e dias sentado na sua cadeira, olhando através da janela. Parecia já não querer viver. E isso era fácil de compreender, porque o seu trabalho fora toda a sua vida. Privado das suas ocupações, perdera uma grande parte da sua razão de viver. Quando se tornou cristão, cessou de se lamentar, mas parecia ainda confuso e inseguro. Mas, quando ele disse «creio nisso», eu vi a antiga luz reaparecer nos seus olhos.

Quando ele regressou ao lugar em que nos encontrávamos, tenho a certeza de que o pastor procurava «a luz» em seus olhos. Eu próprio a procurava. Mas apenas vi um olhar de espanto. Sua mulher também o viu e perguntou quem telefonara. Era um lavrador das imediações. «Que queria ele?», perguntou ela. Ele respondeu de maneira lenta e como que ausente: «Oferece-me um emprego».

Deus está pronto, está mesmo desejoso de ajudar os que crêem n'Ele. Pouco importam as circunstâncias, o Seu plano é sempre seguro. Os problemas vêm de que nós, os Seus gerentes, perdemos de vista o facto de que *os planos de Deus parecem muitas vezes impossíveis sob o ponto de vista humano*.

Pelo facto de não podermos ver o fim desde o princípio, temos tendência a perder a fé e a confiança. Experimentamos então remédios da nossa autoria e geralmente isso dá mau resultado. Quantas dores e canseiras poderíamos poupar-nos se tivéssemos um pouco que fosse de confiança em Deus!

Não devíamos ter senão uma única preocupação nesta terra: o reino de Deus e a Sua obra. Quando isso acontece, tudo o que

nos perturba, os nossos cuidados, as nossas preocupações, são eliminados pela nossa confiança em Deus. Disse-se e com razão que a maioria dos nossos temores nunca se realizam. É a nossa própria inquietação e o nosso sentimento de insegurança que criam a maior parte dos nossos problemas. A confiança em Deus suprimiria todos estes temores.

O plano de Deus para o homem de hoje é o mesmo que Ele tinha para o povo de Israel. Tende confiança em mim, diz Ele, e Eu tomarei conta de vós. Jesus repetia-o nestes termos:

«Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.» (Mat. 11:28-30).

Parece estranho que Jesus possa dizer que o Seu jugo é suave e o Seu fardo é leve, quando tantos cristãos parecem pensar o contrário. Há tantas coisas que não podem fazer, tantos lugares onde não podem ir. O cristianismo é para eles um fardo. Todavia Jesus disse que o Seu jugo é suave.

Numa estação de metropolitano em Nova Iorque, acabava de tirar o meu bilhete no lugar indicado e preparava-me a passar a portinhola quando ouvi um estranho som de madeira ferindo o metal. Voltei-me e vi uma idosa senhora negra e cega debatendo-se atrás da barreira de metal. Aproximei-me e ouvi-a dizer: «Ninguém me tirará daqui? Por favor, tirem-me daqui». Tomei-a pelo braço e perguntei-lhe: «Para onde quer ir?»

— «Simplesmente para fora daqui, suplicou ela, simplesmente para fora daqui». Conduzi-a até à saída, onde outras pessoas a tomaram a seu cargo.

Pensei para comigo próprio: «Não é terrível para um cego estar perdido num sítio destes?!» A seguir lembrei-me dos milhões de homens e mulheres que erram na sua vida de todos os dias, buscando subsistir, cheios de dores, de cuidados, de preocupações, com o coração clamando dia após dia: «Ninguém me ajudará a sair daqui? Por favor, que alguém me ajude a sair daqui!» Deus quer ajudar-nos. Ele tem o Seu plano. «Confiai em Mim, suplica Ele, confiai simplesmente em Mim».

Numa pequena igreja da África do Sul, uma mamã africana sentara-se junto do estrado com todos os seus filhos à volta. Eu tentava explicar a essas pessoas as intenções de Deus no que diz respeito à nossa

(Continua na pág. 19)

ANGOLA-Reorganização do Departamento das Publicações

Na província portuguesa de Angola a Igreja Adventista está implantada desde 1924 e conta hoje 21 739 membros batizados dos quais 837 são europeus. Estes últimos contribuem em larga medida para a edificação da obra pelo trabalho dos seus missionários e pelo seu apoio financeiro. Grandes possibilidades se oferecem actualmente para a evangelização no seio das duas raças que constituem a população. Segundo minhas observações, os portugueses não praticam segregação e procuram integrar os africanos tanto quanto possível.

O Departamento das Publicações existia há já muito tempo, mas nestes últimos anos não contava mais do que um colportor regular. Não havia chefe para recrutar e treinar os obreiros e o departamento esteve confiado a homens assoberbados com outras responsabilidades. Foi por isso que dirigimos um apelo ao Irmão Guilherme Glória, do Brasil. Este novo colaborador chegou a Angola em Setembro de 1971.

Percorri este campo de 17 de Abril a 14 de Maio de 1972. Foi a primeira vez, desde que Angola foi integrada na nossa Divisão, que um secretário de publicações visitou aquele país para organizar o trabalho. O Irmão Glória e eu fomos às igrejas e a algumas estações missionárias para recrutar novos colportores. Pela graça de Deus, uma centena de irmãos e irmãs responderam favoravelmente aos nossos planos em que os convidámos a fazerem uma experiência na colportagem: 10 realizarão esse trabalho regularmente, 40 ocasionalmente e 50 como estudantes. Foi necessário organizar cursos de iniciação suplementares

nas igrejas do Lobito, Benguela e Nova Lisboa, além dos cursos previstos para os colportores regulares — um em Luanda e outro no Bongo para os alunos africanos. Uma cinquentena de rapazes e meninas desta escola missionária assistiram a este curso, o primeiro feito em favor dos estudantes neste país. Mas apenas uma parte poderão ganhar a sua escolagem por este meio durante o próximo Verão, dado que o território é insuficiente. Decidimos que os africanos devessem por princípio trabalhar entre os nativos pois que conhecem as suas línguas e mentalidade, e os metropolitanos entre os europeus.

No Bongo não temos apenas um hospital de grande renome e uma escola, mas também uma tipografia bem montada com uma dúzia de obreiros. O Irmão J. S. Botelho administra esta instituição com competência desde há mais de quinze anos. Imprimem-se aí os trimensários da Escola Sabatina, o *Boletim Adventista* e livros em português, bem como em umbundo, quimbundo e quioco, importantes línguas africanas. A livraria e a sede da Casa Publicadora Angolana encontram-se em Nova Lisboa e são dirigidas pelo Irmão Juvenal Gomes, tesoureiro da União.

Tomámos importantes decisões nos conselhos da Casa Publicadora e da União acerca da reorganização do departamento e do equipamento da tipografia e da livraria. Uma melhor coordenação dos campos de língua portuguesa parece tornar-se absolutamente necessária entre Portugal,

(Continua na pág. 13)



Nova Lisboa — Curso de Colportores



Bongo — Curso de Colportores

«PÔE O NOME DO CAPITÃO»



Fedoroff, capitão do navio mercante *Heitor*, jazia no seu beliche, gravemente enfermo.

Era um homem colérico, tirânico, dado à bebida. Mas agora, vendo aproximar-se o fantasma da morte, estremecia de horror. A ideia do Além, do que iria encontrar do outro lado, aterrava-o.

Cheio de angústia, mandou chamar o primeiro-oficial e disse-lhe:

«Wassillieff, ore por mim. Sinto-me pior; parece-me que desta vez não escapo.»

«Capitão», respondeu o oficial, «o senhor bem sabe que não sou homem de oração. Não sei fazer oração, nem sei bem o que isso seja.»

«Bem, então vá buscar a sua Bíblia, e leia-me alguma passagem que me tranquilize. A minha vida está a terminar e a ideia de comparecer perante Deus enche-me de horror.»

«Eu não tenho Bíblia, capitão. O senhor bem sabe que não sou nada religioso.»

«Nesse caso vá chamar o segundo-oficial. Talvez ele saiba orar.»

Veio o segundo-oficial.

«Petroff, julgo chegada a minha última hora. Estou angustiado. Ore por mim, peça a Deus que tenha misericórdia de mim, velho pecador que sou, e me perdoe.»

«Da melhor vontade lhe prestaria esse serviço, capitão, mas é impossível; desde criança que não faço oração.»

«Mas não tem uma Bíblia?»

«Não, capitão, não tenho Bíblia», respondeu Petroff.

«Então chame um marujo qualquer!» exclamou desesperado o capitão.

Mas nenhum dos tripulantes lhe pôde valer: nenhum sabia orar, nenhum lia a Bíblia, nenhum a possuía.

Ah! Que será de ti, pobre pecador moribundo!

Súbitamente, um dos homens lembrou-se de ter visto na mão do moço da cozinha um livro parecido com uma Bíblia. Foi dizê-lo ao capitão.

«Vá depressa perguntar-lhe se é» — respondeu o capitão cada vez mais angustiado.

O marinheiro assim fez. O rapaz corou, julgando que o queriam acusar.

«Sim, tenho uma Bíblia, mas só a leio nas horas de folga.»

«Então, corre a buscar a tua Bíblia, e vai à cabine do capitão. Ele está a morrer e quer ouvir alguma coisa que o console.»

O rapazito lá foi, não muito tranquilo, com a Bíblia na mão.

«Escuta, rapaz» — disse o capitão — «dizem-me que tens uma Bíblia.»

«É verdade, senhor capitão, mas também é verdade que só a leio nas horas de folga.»

«Bem, bem, não se trata disso agora. Senta-te e lê-me alguma coisa que me sossegue, uma dessas passagens que costumam ler-se aos moribundos, que fale da misericórdia de Deus para com um velho pecador como eu.»

O rapaz não sabia que escolher. Mas lembrou-se de que a mãe, na despedida, lhe tinha lido o capítulo 53 de Isaías. Depressa o encontrou e leu: «Ele foi ferido pelas nossas iniquidades, foi quebrantado pelos nossos crimes; o castigo que nos devia trazer a paz caiu sobre Ele, e nós fomos sarados pelas Suas pisaduras.»

O capitão, sedento de consolação e paz, escutava àvidamente a leitura das *Sagradas Escrituras*.

«É isso mesmo; é disso que a minha alma precisa. Lê outra vez, Wassia.»

O rapaz tornou a ler.

«É disso que preciso», repetiu o capitão.

E Wassia encheu-se de coragem e disse:

«Se me dá licença, senhor capitão, eu vou ler outra vez esta passagem, da maneira que minha mãe me ensinou.»

«Sim, rapaz, lê; lê como tua mãe te ensinou a ler.»

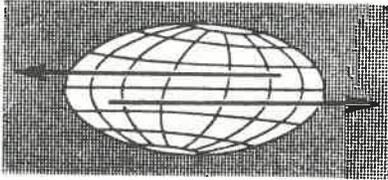
E Wassia leu: «Ele foi ferido pelas iniquidades de Wassia, foi quebrantado pelos crimes de Wassia; o castigo que devia trazer a paz a Wassia caiu sobre Ele, e Wassia foi sarado pelas Suas pisaduras.»

«Agora, Wassia» — disse o capitão — «torna a ler como a tua mãe te ensinou, mas põe o nome do capitão Fedoroff onde puseste o teu.»

Wassia releu, lentamente, solenemente:

«Ele foi ferido pelas iniquidades do capi-

(Continua na pág. 19)



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

Um Colportor constrói uma igreja no Brasil

O pequeno grupo de adventistas de Campos Eliseos, na União Este-Brasileira, desejava ter uma igreja mas não dispunha de fundos para a construir. E assim o colportor Pereira de Lucena decidiu obter, ele próprio, o material para a sua construção. Sem fundos, começou a falar aos amigos acerca do que era necessário. Dessa maneira obteve o terreno, areia, cimento, tijolos e madeira. Também obteve tecto, soalho, portas, janelas, pintura e até cadeiras. Hoje os nossos membros de Campos Eliseos têm a sua pequena igreja, graças aos esforços do colportor Lucena.

R. R. Azevedo

Plano de cinco dias nas Nações Unidas

Um Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar foi realizado para membros da sede das Nações Unidas em Nova Iorque, de 6 a 11 de Março.

Os acontecimentos que culminaram no Plano começaram em Novembro de 1971, no Centro Adventista do Times Square, quando um Plano ali efectuado foi assistido por Bruce Pringle, funcionário das Nações Unidas. Pouco tempo depois, o pastor da igreja, S. Roseman, recebeu um telefonema do Dr. M. Irwin, director-médico das Nações Unidas. Ele disse ao Pastor Roseman que tinha ouvido acerca do Plano por intermédio do Sr. Pringle, e desejava receber mais informações acerca de tal plano. Depois de o Pastor Roseman ter passado algum tempo com o Dr. Irwin, foi-lhe estendido o convite para realizar o Plano para os membros da sede das Nações Unidas.

Foram feitos arranjos para que uma equipa do Parkview Memorial Hospital, Brunswick, Maine, se encarregasse do Plano. A equipa era composta do Dr. Myron Krueger e sua esposa, de Gene Augustin, especialista em terapêutica respiratória, e L. G. Darrabee, administrador do hospital. Oitenta por cento das pessoas que tomaram parte no Plano deixaram de fumar

Na última reunião do grupo o Dr. Irwin ofereceu tanto ao Pastor Roseman como ao Dr. Krueger um livro, *Your United Nations*, assinada por cada participante. Por sua vez o Pastor Roseman deu ao Dr. Irwin um quadro de Harry Anderson representando Cristo e o edifício das Nações Unidas.

O Dr. Irwin fará em breve uma viagem por todo o Mundo para visitar as instituições médicas das Nações Unidas. Está fazendo planos para parar tanto quanto possível em hospitais adventistas do sétimo dia.

Norie Roseman

Novo edifício da Sede da Conferência Geral

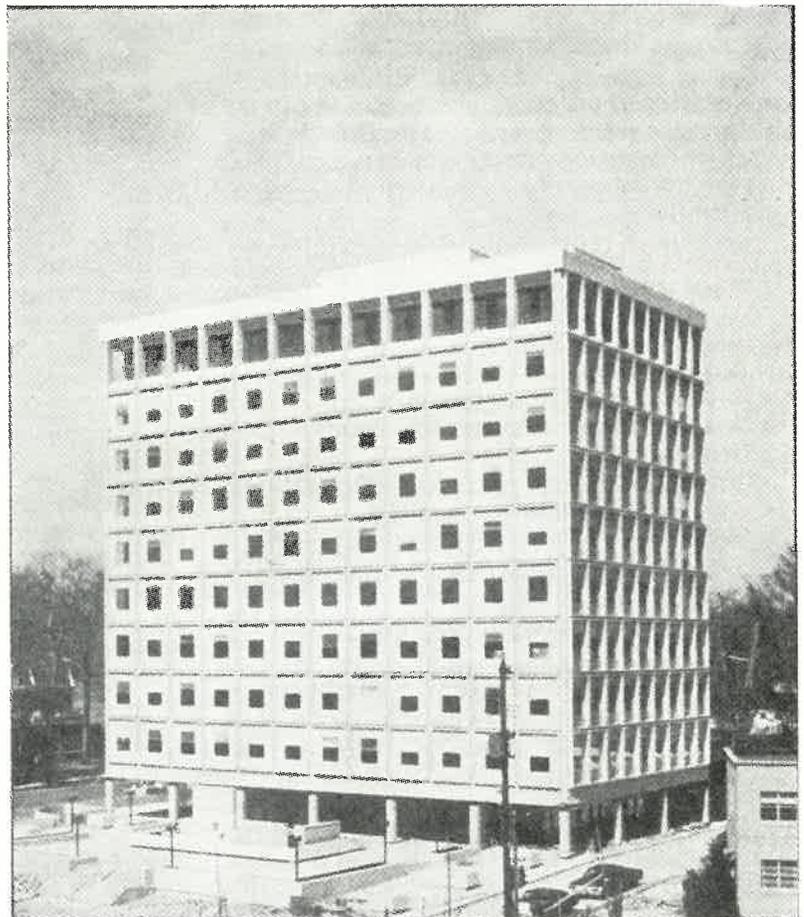
Através dos anos a crescente obra mundial dos Adventistas do

Sétimo Dia tornou necessária a expansão de pessoal e facilidades dos vários departamentos da Conferência Geral e o estabelecimento de novos departamentos. Em consequência disso, o edifício da Conferência Geral (cuja secção original foi construída em 1905), com o número 1840, da Eastern Avenue, em Takoma Park, Washington, D. C., tornou-se cada vez menos adequado para os objectivos da administração da igreja.

Finalmente tornou-se necessário planejar novas facilidades para alojar adequadamente vários departamentos.

A inauguração do novo edifício teve lugar no passado dia 3 de Abril.

Review and Herald



Novo edifício da Conferência Geral

Escola secundária na Jugoslávia

Os jovens adventistas do sétimo dia na Jugoslávia passam por grandes dificuldades quanto ao Sábado no que se refere às escolas secundárias. Por esse motivo o Departamento da Liberdade Religiosa na União da Jugoslávia está constantemente procurando maneiras de resolver o problema.

Numa tentativa para trazer uma solução, começou a funcionar uma escola secundária adventista em Setembro de 1970. Essa escola está situada na parte setentrional do país num palácio alugado de interesse histórico. As condições estão muito abaixo do ideal quando se trata de velhos edifícios não destinados a fins escolásticos, mas apesar disso o ano lectivo iniciou-se com 47 alunos. Os exames oficiais, feitos numa escola do governo no fim do terceiro período, mostraram a elevada percentagem de 94 por cento de alunos aprovados.

O segundo ano começou com 67 alunos. Há grande esperança de que a escola se desenvolva de maneira a tornar-se um colégio secundário reconhecido pelo fim de 1974. Com essa escola, os jovens adventistas jugoslavos poderão continuar os seus estudos num ambiente cristão e preparar-se para o serviço na grande causa de Deus.

E. E. White

A Obra na Hungria

Em 1971, foram baptizadas 132 pessoas como membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, na Hungria. Sessenta por cento desses novos membros são jovens.

Um relatório de Budapeste fala de 21 que foram baptizados naquela cidade. O acontecimento foi de interesse tão geral, que foi preparado um programa de televisão, no qual foram apresentadas a maneira de viver e as crenças dos adventistas no sétimo dia. O programa durou 20 minutos. K. Olah, presidente da União Húngara, foi entrevistado brevemente durante o programa.

E. E. White

De Freira a Colportora

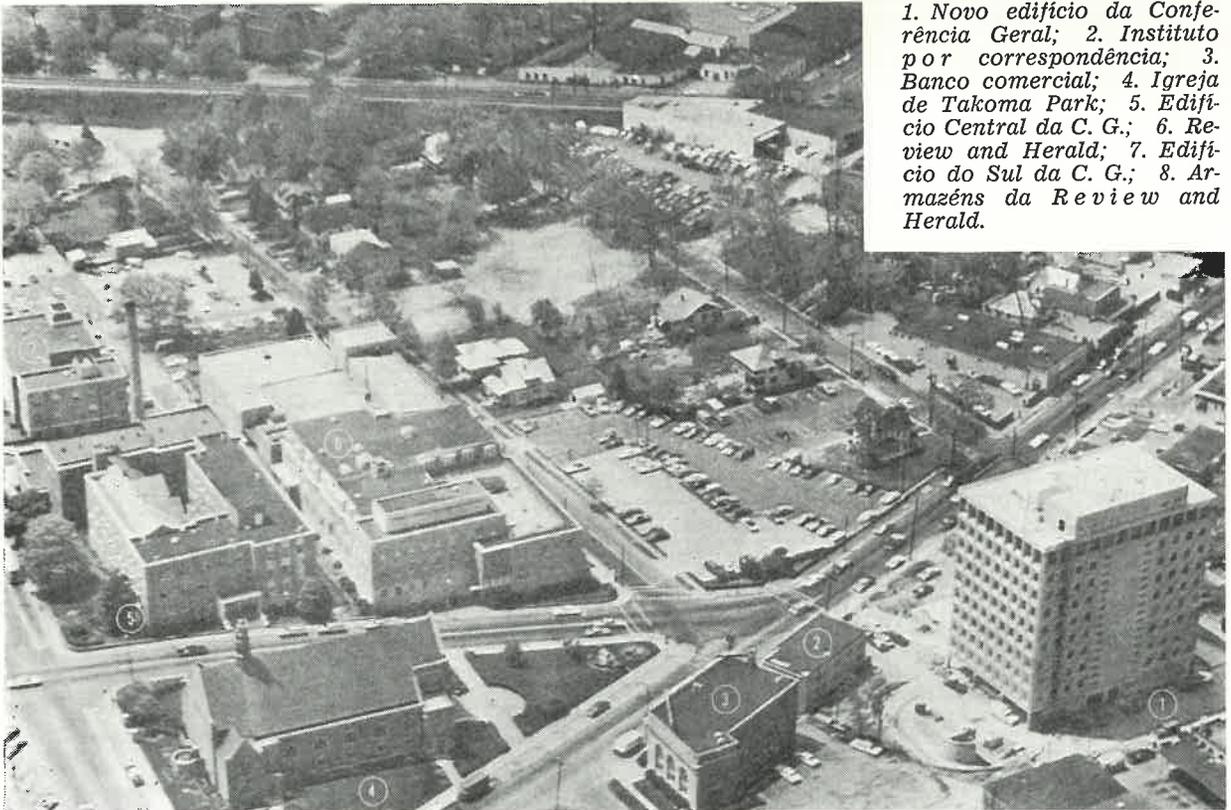
Lucienne Challier nasceu numa família ateísta, mas em tenra idade sentiu-se impressionada com o problema da vida, sofrimentos e morte de Cristo. Como resultado das suas ansiosas investigações, entrou num convento católico romano em 1934, com dezanove anos de idade. Isso sucedeu em Chartres, no norte da França, e nessa altura renunciou ao mundo, dizendo a seu pai «adeus» pela última vez. O pai era viúvo e foi para ele uma lancinante experiência saber que nunca mais voltaria a ver a sua filha.

O convento tinha um orfanato e, durante vinte e seis anos, a Irmã Lucienne foi ali professora.

Em 1960 a Madre Superiora pediu à Irmã Lucienne para sair e angariar fundos para a instituição. Ela devia visitar as casas particulares, o que fez com grande êxito, recebendo bons donativos. Por essa altura a igreja católica romana começou a recomendar aos leigos a leitura da Bíblia, e assim ela pediu à Madre Superiora um exemplar para a ler por si mesma. No decurso da sua leitura sentiu-se sumamente interessada, e ficou de um modo especial impressionada com os Dez Mandamentos, e convenceu-se de que a Cristandade os não respeitava como devia.

Passaram-se anos, e em 1969 ela saiu uma vez mais para angariar fundos para o convento, e quando bateu a uma das portas foi atendida por um pastor adventista do sétimo dia, Jean Alaterre, que lhe deu um donativo, após o que começaram a discutir a Bíblia. A Irmã Lucienne então começou a receber estudos bíblicos regularmente, e leu também vários livros adventistas. *O Conflito dos Séculos* foi um grande choque para ela, mas finalmente convenceu-se de que esse livro continha exactamente o que era verdade. Ela discutiu o assunto do verdadeiro

1. Novo edifício da Conferência Geral; 2. Instituto por correspondência; 3. Banco comercial; 4. Igreja de Takoma Park; 5. Edifício Central da C. G.; 6. Review and Herald; 7. Edifício do Sul da C. G.; 8. Armazéns da Review and Herald.





Lucienne Challier

Sábado com a sua Madre Superiora, e também com cerca de dez diferentes sacerdotes, e cada um deles lhe dizia que o dia de repouso da Bíblia é o Sábado, mas que foi mudado pela autoridade da igreja católica romana. Depois disso, ela começou a guardar o verdadeiro Sábado mesmo no convento, mas por fim chegou à conclusão de que não podia permanecer naquela instituição e, depois de ali ter servido durante trinta e sete anos, despediu-se a fim de melhor obedecer ao seu Salvador. Em Junho de 1971 foi baptizada na igreja remanescente de Deus.

Agora, que podia ela fazer no mundo e aonde podia ir? Foi acolhida no lar do Pastor e nos de outros adventistas, e o Pastor Alaterre, que durante vinte anos fora um colportor de êxito, aconselhou-a a assumir esse trabalho, tal como ele fizera tantos anos antes. O seu êxito foi imediato, e ela tem um notável relatório de vendas, tanto de livros religiosos como de revistas.

A Irmã Lucienne Challier é agora uma feliz colportora, servindo o seu Mestre com dedicação e alegria.

E. Naenny

Uma bela pesca à rede em França

No seu trabalho de colportagem, o Irmão Joel Gauthier travou conhecimento com o guardalivros de uma grande empresa de material electrónico.

Bom acolhimento. Venda de um livro de saúde.

Nova passagem seis meses mais tarde. Venda de uma obra de educação.

Encontrando-se nesse mesmo sector de trabalho alguns meses depois, nosso irmão quis recolher as impressões de seu cliente e mostrou-lhe a nossa nova colecção de cinco grande obras. Muito favoravelmente impressionado, aquele senhor informou o nosso colportor de que a sociedade para a qual trabalhava poderia interessar-se por eles.

Com efeito, esta tem o hábito de oferecer cada ano a seus melhores clientes, por altura da renovação do seu contrato, um presente: geralmente uma caixa de champagne, ou vinhos finos, etc.

Convidado a voltar passados quinze dias, escusado será dizer que nosso irmão compareceu pontualmente. Nesse dia, recebeu a maior encomenda jamais registada em território francês: 87 colecções de 255 francos cada, ou seja um total de 22 185 francos (Escudos 119 799\$00).

E. Naenny

~~*~*~*~*~*~*~*~*

NOTÍCIAS DO CAMPO

(Continuação da pág. 18)

Alguns testemunhos

Tentei por este meio conhecer qual seria a minha resistência sobre o vício. E fiquei convencido que quando há vontade se podem controlar os desejos físicos. Mas, neste caso, só com a ajuda do orientador do curso



Porto — O Sr. José da Silva Carvalho que fumava seis maços de cigarros em cada dia de folga

que, mercê do seu espírito comunicativo e influenciável, me dava forças para não quebrar a vontade de vencer. E consegui-o!!! Por tal, muito obrigado. — *Bernardo de Almeida Coelho.*

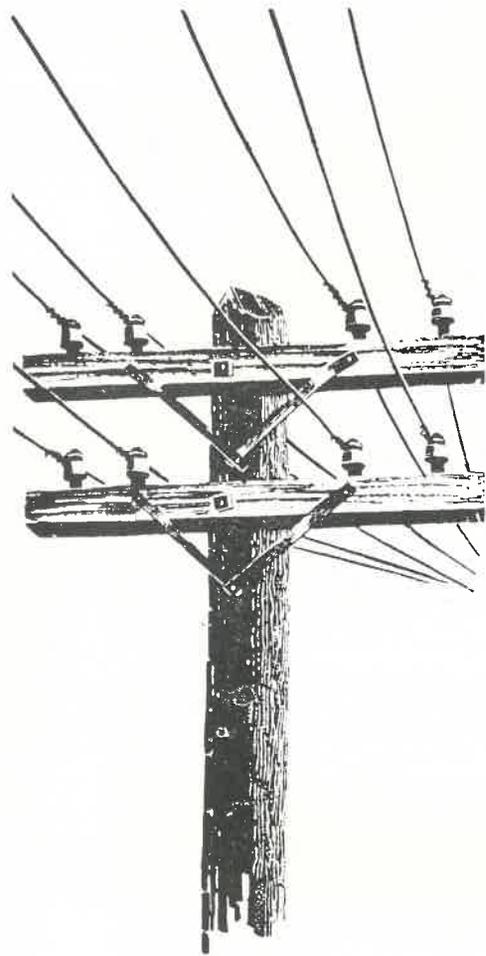
Teria muito gosto em participar no Almoço de Confraternização e mais uma vez me juntar com os meus colegas ex-fumadores, mas por motivo profissional me não é possível.

Tenho a alegria de informar que desde o primeiro dia do curso, nunca mais fumei nem bebi bebidas alcoólicas.

Com os meus cumprimentos para si e seu colega. — *António Joaquim de Oliveira.*



Joel Gauthier mostrando as 87 colecções vendidas a um só cliente



Notícias do Campo

Visita de Nino Bulzis e Leo Ranzolin

De Washington, chegou à Europa no passado dia 16 de Junho o Pastor Leo Ranzolin, Secretário Associado para os M. V., da Conferência Geral. Aguardava-o em Lisboa o Pastor Nino Bulzis, secretário M. V. da Divisão Euro-Africana, que no dia anterior chegara ao nosso país.

O Pastor Leo veio iniciar em Lisboa uma viagem de visita a diversos campos da nossa Divisão, nomeadamente a Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Suíça, terminando na Áustria onde participará no Jamboré dos Desbravadores.

Apesar do pouco tempo que passou entre nós, este Irmão visitou a Igreja de Setúbal, onde tivemos uma boa reunião com os jovens e demais membros, sendo a primeira feita na Europa pelo Pastor Leo. Em Lisboa, na Igreja Central reunimos alguns jovens da área, em duas reuniões, uma à tarde, outra à noite, que decorreram cheias de entusiasmo,

No domingo, a caminho de Coimbra, visitámos as instalações M. V. de Lavos, que muito agradaram ao nosso Irmão. À tarde, apesar do dia, hora e época de exames, aguardavam-nos em Coimbra jovens e irmãos para mais uma reunião. À noite, no Porto, tivemos o privilégio de ter um excelente grupo de jovens da região, que enchiam completamente a Igreja. Foram duas horas de belo convívio espiritual, em que mais uma vez, de uma maneira fluente e entusiasta, foi lembrada à nossa Juventude a sua responsabilidade e felicidade de pertencer a este povo.

Seguindo o itinerário da sua longa viagem, partiram estes Irmãos, na segunda-feira, dia 18, mas deixaram connosco muito do seu entusiasmo, dedicação e amor por esta Juventude, que nós já aprendemos a amar.

Desejamos aos nossos Irmãos Leo e Nino que o Senhor os abençoe e inspire, e que voltem sempre que lhes for possível.

A. Baião

ESPINHO

A Voz da Mocidade

O pastor António Baião esteve connosco durante alguns dias, para dar início a um esforço de evangelização diferente de todos os outros a que temos assistido. Começou por preparar a Igreja com sermões, que salientavam a unidade e felicidade dos lares, as relações do jovem perante o Lar e a Igreja e, de tal modo se houve, que prendeu a assistência durante estes três sermões, a qual continuou por mais seis palestras a dar a sua presença,

e especialmente a reter a atenção dos jovens; e era vê-los no seu contentamento a convidar outros cada dia e assim a assistência nunca diminuiu em todo este tempo. Em cada noite seis jovens eram convidados a se pronunciar acerca dos temas em discussão, tais como: «Amor e Amizade», «Ciúme e Inveja», «Fé e confiança», «Confissão e perdão», «Coragem e Perseverança» e, por último, «Lealdade, Fidelidade e Sinceridade». Diremos em abono da verdade que estes temas foram todos eles preparados, apresentados e dirigidos pelo Ancião desta Igreja, Pedro Augusto Fernandes. O pastor da Igreja apenas fazia uma pequena parte, que por motivo do programa lhe era destinado; o pastor Baião terminava com apelos que só ele mesmo sabe fazer, e que por esse motivo muitos jovens responderam «Sim». Lamentamos não poder apresentar fotografias perfeitas. No entanto escolhemos algumas que ainda assim podem dizer algo acerca deste maravilhoso programa, que foi «A Voz da Mocidade».

Obrigado, pastor Baião, obrigado, Ancião Pedro Fernandes, obrigado, caros jovens que tomastes parte neste trabalho. Que Deus vos bendiga a todos — são os votos do pastor desta Igreja e vosso amigo.

Adelino Nunes Diogo

Socorro Social Adventista em acção

Na noite do dia 14 de Abril de 1972, deflagrou um pavoroso incêndio nuns barracões de madeira, nos subúrbios desta vila de Espinho, devorando-os totalmente. Ali vivia um casal com 11 filhos menores.



Espinho — O jovem António Marques tomando parte na Voz da Mocidade



Espinho — Socorro Social Adventista fazendo entregas junto às ruínas

Vivia perto do local a nossa irmã Esmenia Vinagre, que presenciou a calamidade e condoendo-se da miséria em que ficou esta família comunicou o caso ao nosso irmão pastor Diogo, que por sua vez se pôs em contacto com a direcção do Socorro Social Adventista, desta Igreja. Logo se deslocou ali uma equipa que, avaliando os enormes estragos causados pelo incêndio, deliberou acudir, o que fizeram levando roupas num total de 70 peças, que era o que na altura mais se necessitava, visto tudo ter perecido no incêndio.

Era um espectáculo confrangedor. Do que antes servia de lar a 13 seres humanos, apenas restava uma cova na areia cheia de cinzas negras. As crianças olhavam com lágrimas de saudade o local onde alguns deles nasceram. Mitigou um pouco a sua dor o momento de receberem estas roupinhas que lhes foram oferecidas pela Beneficência Adventista. Podia ler-se nos seus rostos um semblante como de agradecimento, como que dizendo: «Deus lhes pague».

Para mim foi uma experiência maravilhosa, e todos nos sentimos felizes, tanto mais que como diz a Santa Escritura este género de trabalho nos acompanhará para além-túmulo. Como diz o nosso querido Jesus: «Quando fizestes a um destes pequeninos a Mim o fizestes».

Louvado seja Deus porque nos deu a fazer obra maravilhosa.

David de Almeida
*Director das Actividades
Leigas*

AMADORA

Mordomia Cristã

Uma das maiores bênçãos dadas por Deus a esta Igreja foi

o conhecimento e a prática do Plano Divino da Mordomia.

Com início no dia 12 de Fevereiro, p. p. e encerramento no dia 26 do mesmo mês, tivemos a agradável e útil presença dos Pastores Irmãos Leonard Ajers e Ernesto Ferreira que numa sequência maravilhosa nos apresentaram, em estudos que tiveram lugar aos Sábados, Domingos e Quartas-Feiras, o alto privilégio da Mordomia Cristã.

Desviando totalmente de nós o errado conceito de que Mordomia é igual a dinheiro, o Pastor Ayers, perfeitamente assistido pelo Pastor Ferreira, fez-nos sentir, utilizando largamente a Bíblia, que Mordomia não é só dinheiro, mais do que isso, é Tempo, é Talentos, é Amor.

Toda a Igreja (Amadora e Algueirão) foi perfeitamente elucidada ao seu alto privilégio de administrar estes bens divinos.

«Deus, o eterno proprietário de todas as coisas. O homem, o administrador das coisas que a Deus pertencem.»

Aceitando pela compreensão e pela convicção esta grande verdade todos decidiram servir melhor o Senhor com o seu Tempo, com os seus Talentos e com os seus Bens, desejando, deste modo, ser áchados «mordomos fiéis» da Casa do seu Deus.

Muitos «Pactos» foram então feitos com o Senhor. Cada um, segundo a sua possibilidade, se propôs colocar ao serviço do Mestre os bens que por Ele lhe haviam sido confiados.

Coisas extraordinárias se deram então! Aqui deixo 2 ou 3 experiências que me parecem prova real do quanto este Plano da Mordomia é um Plano do Céu.

Um casal de Irmãos nossos tem uma filhinha a iniciar o seu estudo musical. A conselho da Professora compraram um piano mas, como são pobres, não tiveram outro remédio que não fosse o de contrair um empréstimo com o compromisso de o liquidar pouco tempo depois.

Conhecedores, entretanto, do Plano da Mordomia, após meditação e prece decidiram firmemente entregar ao Senhor um 2.º Dizimo. Não haviam esquecido a sua dívida que deveria ser liquidada exactamente no mês em que, eles e toda a Igreja, iriam iniciar-se no seu novo Plano de Mordomia Cristã. Para essa liquidação possuíam, naquela altura, apenas metade: mil escudos.

Algum tempo atrás estes Irmãos tinham feito requerimento para que a sua filha recebesse uma Bolsa de Estudo. A resposta tardou um pouco. Já nem a esperavam favorável. Pois foi precisamente após a entrega desse 2.º Dizimo que receberam



Amadora — Os membros recém-baptizados



Amadora — Os que responderam ao apelo, após a cerimónia baptismal

a indicação para levantar o auxílio que à sua pequenina era destinado. Com grande surpresa e alegria sua, esse auxílio era na importância exacta de mil escudos que vieram completar perfeitamente o total da importância a pagar.

Deus providenciara generosa e fielmente para que o compromisso dos nossos Irmãos em relação a Ele não os impossibilitasse de satisfazer, honestamente, o seu compromisso em relação aos homens.

Bendito seja Deus!

Outra nossa Irmã há muito procurava um emprego, pois carecia de ajudar o marido nas despesas domésticas. Alguns lhe apareceram e razoáveis, mas havia que trabalhar aos Sábados e, sem hesitação, foram recusados.

Agora conhece o Plano da Mordomia e desejava aumentar as suas ofertas ao Senhor, contribuindo com maior generosidade para o avanço da Sua Obra e Sua consequente vinda.

Orou ao Senhor e logo decidiu fazer um segundo Dízimo e com alegria o trouxe à presença de Dues no Sábado seguinte.

Dias depois, passava em frente à Escola onde uma sua sobrinha fizera a instrução primária e ali se encontrou com a Directora desse estabelecimento de ensino e que há já muito conhecia.

Aos cumprimentos habituais segue-se uma pergunta da Senhora Professora: «Não conhece, por acaso, alguém que queira vir trabalhar aqui na Escola, na vigiância dos pequenitos?» Estava aberto o caminho para a nossa Irmã que ali foi colocada com ordenado superior a quantos até aquele momento lhe haviam sido oferecidos. E quanto ao Sábado, completamente livre.

Como o Senhor é bom! E como Ele cumpre fielmente o que promete!

Também a Mordomia do Tempo e dos Talentos não tem sido descurada entre nós.

Duas nossas Irmãs, bastante doentinhas e com grande carga de família (uma delas tem 5 filhos todos em casa), resolveram dar ao Senhor uma boa percentagem do seu tempo e começaram a trabalhar.

Uma espera, com grande alegria, ver descer ao Baptistério, nos próximos Baptismos, pelo menos 5 almas que trouxe para a Igreja e, quase totalmente, foram por ela preparadas para o Baptismo. A outra escolheu um salão de cabeleireira para a sua actividade. Quatro senhoras, ainda jovens, empregadas nesse salão, fazem «A Bíblia Responde», e estão frequentando a Igreja, aos Sábados, rendendo-se Sábado umas, Sábado outras por não lhes ser possível deixar o trabalho ao mesmo tempo. A nossa Irmã já contactou com os maridos destas senhoras e está confiante que o Senhor tornará próspero o seu trabalho. Naquele mesmo salão algumas dezenas de clientes têm ouvido falar de Jesus e de Sua Igreja e algumas estão fazendo «A Bíblia Responde».

O nosso querido Grupo do Algueirão também tomou decisões. As suas actividades dentro da Igreja deixaram de se efectuar ao Sábado à tarde para se realizarem ao Sábado de manhã, exactamente porque os nossos Irmãos querem esse tempo livre para servir o Mestre.

Há 3 ou 4 Sábados fomos surpreendidos pelos resultados desse trabalho perante uma Sala com grande número de visitas ali pre-

sentes para assistir a uma bem preparada Escola Sabatina, a que não faltou um agradável coro ensaiado pelo Irmão Dias Pereira e no qual colaboraram todos os elementos válidos transmitindo notas de alegria e de esperança aos corações dos nossos visitantes.

Coíbo-me de pôr aqui os nomes dos Irmãos, cujas experiências narro, porque então teria que acrescentar uma longa lista de nomes, os de todos os Irmãos, pois todos estão comportando-se e trabalhando de igual modo e a todos de igual modo Deus se tem largamente manifestado.

Que o Senhor se digne fazer de nós «fiéis mordomos de Sua Casa», até que Ele venha e que isso seja breve.

Esforço de Evangelização

Do dia 28 de Maio ao dia 11 de Junho esta Igreja viveu horas felizes colaborando activamente num magnífico esforço evangelístico levado a efeito pelo Pastor António Baião e que se prolongou por duas semanas belas e rapidíssimas.

Na primeira destas semanas o tema focado foi: *O Lar e a Felicidade*. Tema desenvolvido com bastante inteligência que encontrou, por certo, o coração de quantos almejam um Lar feliz na terra e no Céu.

Cada uma destas conferências era um chamado à nova série de conferências que teria lugar na semana seguinte. Todas as visitas responderam sempre com a sua presença, noite após noite, nesta maravilhosa quinzena espiritual. Graças a Deus não foram poucos os que nos visitaram!

A Igreja começava a sua colaboração logo às 6 horas e 30 minutos da manhã quando se reunia para estudo e Oração.

Estas reuniões que, na 1.ª semana, estiveram a cargo da Obreira Bíblica, Irmã Maria Augusta Pires, foram enriquecidas com o estudo das Cartas às sete Igrejas do Apocalipse. Desta sorte todos quantos se reuniam cada manhã, e foram vários Irmãos e algumas visitas, ficaram com a noção exacta da posição da Igreja de Deus através dos séculos e, particularmente, da posição da Igreja Adventista e daquilo que Deus requer de nós como seus membros.

Surgiu uma nova semana e um novo tema: *Jesus para o homem moderno*.

Aqui o orador, inteligentemente, apresentou e enalteceu a extraordinária figura de *Jesus*; a grande necessidade do homem de hoje. Não há vitórias espirituais sem a presença de *Jesus* na vida e no coração de cada ser humano. Só quando *Cristo* habita e dirige o coração do homem este pode compreender que enorme bênção possui e quão grande bênção pode também transmitir a todos aqueles com quem contactar.

Temos a salientar que, no mesmo modo como na primeira na segunda semana a Igreja continuou a sua reunião matutina. O Pastor Baião que esteve conosco preencheu o tempo deste Culto matinal explanando, com muito interesse para todos, o tema: *A Oração nos seus vários aspectos*.

Acreditamos, plenamente, que este esforço levado a efeito por parte da Igreja foi forte alavanca para o resultado magnífico das conferências do Pastor Baião, que tiveram a assistência regular e bem disposta de algumas dezenas de visitantes.

No domingo, dia 11, último momento deste esforço, a Igreja congratulou-se com a entrega a *Jesus*, pelo baptismo, de 15 preciosas almas.

Ao apelo do Pastor Baião, feito após a cerimónia, responderam dezenas de pessoas algumas das quais já estão a receber estudos bíblicos, em sua própria casa. O exame aos candidatos feito pelo Pastor local, Pastor José Júlio Pires, tem despertado um sem-número de interessantes perguntas da parte destas pessoas.

Toda a Igreja, adultos e jovens, numa antecedência de semanas trabalhou, orando, visitando e espalhando convites para que Deus nos desse a Sua assistência, uma abundante medida do Seu Santo Espírito ao Pastor Baião e o resultado de uma abundante messe de almas para o Céu. Esperamos no bom Deus que os resultados finais sejam, na verdade, os que tanto almejamos.

O coro da Igreja acompanhou este esforço cantando todas as noites com agrado de todos os presentes.

Ao encerrar estas linhas o Conselho da Igreja agradece reconhecidamente o esforço do Pastor Baião e as belas Mensagens por ele apresentadas, as quais mereceram o melhor interesse de todos quantos a elas assistiram.

Orai agora vós conosco para que o Senhor dê crescimento à Semente lançada a fim de que hajamos abundante colheita para os Celeiros do Nosso Senhor e Mestre.

Escola Cristã de Férias (E. C. F.)

BENDITO SEJA DEUS!

Não nos seria possível começar doutra maneira que não fosse louvando a Deus, pois a Ele, e só a Ele, esta Igreja sente dever as múltiplas bênçãos que lhe tem sido dado desfrutar.

Foi, sem dúvida, uma grande bênção a belíssima E. C. F. que, sob a direcção da Irmã Cesaltina Pires coadjuvada zelosa e eficientemente pela Irmã Prof. Fernanda Póvoa, pelas jovens Irmãs Maria de Fátima, Maria Clara, Ermelinda Maria, Ana Paula, Maria do Rosário e ainda a obreira local, trouxe até nós um número apreciável de familiares das 20 crianças que foram nossos alunos e que, na sua totalidade, tiveram o seu primeiro contacto com a Igreja neste momento e a partir dele algumas se tornaram alunos habituais e pontuais da Escola Sebantina da Igreja.

Tem uma história interessante esta E. C. F. que não consigo deixar de relatar aqui.

Aproxima-se o período de férias e as nossas Irmãs Fernanda Póvoa e Cesaltina Pires — que estão leccionando em conjunto — começaram a pensar no que seria uma E. C. F. para os seus alunos mais velhinhos.

O anúncio foi feito na escola, as Mães tomaram conhecimento do projecto, 20 inscrições foram feitas e as férias foram preenchidas por uma belíssima E. C. F. que não deixou de dar os seus frutos, como iremos constatar.

Desde sempre que estas nossas Irmãs iniciavam e terminavam os seus trabalhos escolares diários com oração, mas algumas crianças e até algumas mães haviam já declarado não apreciar

muito aquele sistema visto ser outra a sua religião.

Após a realização da E. C. P. — à qual essas mesmas crianças também assistiram — aconteceram dois casos muito interessantes, que mostram como esta opinião mudou.

Certo dia, terminados os trabalhos escolares, as nossas professoras, como era costume, enviaram os pequeninos para casa. Repentinamente repararam que eles voltam todos entrando de roldão porta dentro. «Que aconteceu?» — perguntam as senhoras. «As Senhoras professoras esqueceram de fazer hoje a Oração e nós voltámos para orar» — foi a resposta em coro.

E ali estavam todos provando quanto gostavam agora de falar com aquele *Jesus* que melhor tinham conhecido na E. C. F.

Há dias uma das pequeninas alunas sofreu um acidente gravíssimo e foi hospitalizada em estado desesperado. Só um milagre poderia salvá-la. Logo a Mãe recorreu à Escola de sua filha a pedir às professoras que orassem por ela. «Eu sei — dizia — que as senhoras falam com Deus e Ele ouve-as. Peçam-Lhe pela minha filhinha».

A criança salvou-se e a Mãe não esquece que aquelas senhoras pediram a Deus pela sua pequenina e por isso prepara-se para frequentar a sua Igreja.

Foi a E. C. F. que trouxe esta confiança aos pequeninos e seus Pais.

Que o Senhor nos ajude a amar este ramo de actividade da Sua Causa através do qual, suave mas eficientemente, colocamos Cristo no coração das crianças.

Maria Augusta Pires



Porto — Pastor V. Martinez numa das suas preleções

AVEIRO

Campanha de Evangelização e Reavivamento

Realizou-se na nossa Igreja um ciclo de conferências de evangelização e reavivamento sob o tema genérico de «Nove Dias com a Bíblia». Estas reuniões tiveram lugar desde o dia 5 até ao dia 13 de Maio e foram dirigidas pelo Pastor Tito Falcão, que se deslocou expressamente de Santarém para o referido efeito.

Colaboraram nestas apreciadas reuniões os irmãos João Paulo Trindade e Celeste Marques Pereira, interpretando músicas ao órgão e cantando solos e duetos em louvor de Deus. Os irmãos de Aveiro — apesar de na sua maioria residirem longe da Igreja — fizeram um louvável esforço para estarem presentes nas reuniões e também para trazerem algumas visitas. Igualmente se deve destacar o apoio efectivo que a Imprensa deu a este ciclo de conferências, tendo feito amplas e graciosas referências às nossas reuniões os semanários aveirenses e os principais jornais diários do Norte.

Queira Deus abençoar a semente que foi lançada nos corações que, em devido tempo, venha a produzir frutos para a vida eterna.

José Manuel de Matos

PORTO

Plano dos 5 dias

Conscientes do que diz E. G. White, no seu livro *A Ciência do Bom Viver*, p. 328, «O fumo é um veneno lento, insidioso, mas por demais maligno, excita e depois paralisa os nervos; debilita e obscurece o cérebro», há já algum tempo que reconhecíamos a necessidade de realizar no Porto o «Plano dos 5 dias para deixar de fumar», chegando a pedir a colaboração de um médico amigo, conhecedor do nosso Plano, mas que, por motivo de conferências a realizar nessa altura, nos não pôde ajudar, resolvi, por sugestão do Pastor Ernesto Ferreira, pedir a ajuda de um Pastor já experimentado no método, Irmão Victor Martinez, cuja colaboração foi valiosa.

O curso teve lugar, de 15 a 19 de Maio, no salão de culto, e

nem esse facto impediu que a sala estivesse sempre cheia de fumadores.

O número de inscrições foi superior a 250, mas nem todos chegaram ao fim. Segundo elementos em nosso poder, 107 pessoas deixaram de fumar. Por sua vez, alguns ex-fumadores trabalharam depois em favor de seus amigos, como o senhor Carlos Martins, que levou 5 companheiros de trabalho a deixarem de fumar.

O senhor José Gomes Pinto Nascimento, comerciante em Matosinhos, que também fumava três maços, ao quinto dia colocou um amigo fumador no seu carro, levou-o até junto do mar, fechou as janelas e pediu-lhe que fumasse. Diz que se sentiu tão incomodado que teve de sair para o ar livre. Publicamente manifestou a sua satisfação pelo êxito do curso e exaltou o nosso programa.

Também é digno de nota o entusiasmo com que algumas esposas dos fumadores os acompanhavam, prontas a ajudá-los a vencer o vício. Duas senhoras manifestaram publicamente a sua alegria e reconhecimento, especialmente uma que era alérgica ao fumo e que, segundo disse, há muitos anos tentava convencer o seu marido a deixar de fumar, o que ele só agora conseguiu.

Findo o curso, muitos foram os pedidos para realizarmos outro, atendendo a que algumas pessoas só tiveram conhecimento tarde demais.

Quinze dias depois realizou-se um almoço de confraternização para ex-fumadores e seus familiares. Esteve nesse almoço um repórter do *Diário de Lisboa* para fazer a reportagem e segundo um telefonema agora recebido, ele ficou tão entusiasmado com o que ouviu aos ex-fumadores que resolveu deixar de fumar, seguindo o método, e conseguiu. A pedido do Reitor do Liceu Garcia da Orta, fomos ali realizar 2 palestras ilustradas com filmes, tendo-nos sido pedido para estudarmos a possibilidade de organizarmos ali um curso no próximo mês de Outubro. O Reitor, na palestra de introdução, exaltou o nosso Plano dizendo ter ficado órfão muito cedo por o pai ter morrido de morte prematura como resultado do cigarro.

Cumpre-nos referir que o êxito deste curso só se tornou possível graças ao entusiasmo e à experiência do Pastor Victor Martinez. Aproveitamos a oportunidade para, em nosso nome pessoal e em nome dos ex-fumadores, lhe agradecer a sua valiosa colaboração.

Alguns ex-fumadores e suas famílias estão vindo às reuniões da nossa Igreja, incluindo as reuniões de Sábado.

Rogando ao Senhor que abençoe o nosso esforço e que as almas beneficiadas no aspecto físico venham a beneficiar no sentido espiritual, fico

Vosso irmão em Cristo

Fernando Garcia Mendes

(Continua na pág. 12)



Porto — Tomando parte activa no Plano dos 5 dias

Os «Sins» e «Nãos» dos Adventistas do Sétimo Dia

Por Ernest H. J. Steed

Muitos não-adventistas têm observado: «Vocês não bebem, não fumam, não dançam, não comem carne — o que fazem então?»

As descobertas científicas e sociológicas modernas mostram quão sábios são os Adventistas do Sétimo Dia ao evitar tais práticas. Nós tomámos as boas decisões e todavia é triste constatar que nos conhecemos mais por aquilo que não fazemos.

Indubitavelmente a pergunta acerca do que fazemos passa praticamente despercebida porquanto nos temos contentado em apresentar os nãoos mais agressivamente do que os sins.

Tal atitude dá origem à falsa ideia de que como cristãos estamos contra uma vida plena — contra uma «normal» participação na vida. Até mesmo em nosso sistema educacional, nós temos salientado mais vigorosamente os nãoos do que os sins.

Isto tende a dar à sociedade um conceito negativo a nosso respeito — frequentemente um sentimento de hostilidade, em vez de interesse.

Em breves minutos, qualquer adventista, adulto ou jovem, poderia fornecer uma lista de vinte nãoos, mas acharia difícil e cansativo elaborar igual lista de sins.

De facto, se nos tornássemos mais conscienciosos dos sins, estaríamos em melhor posição para resistir às coisas de que não gostamos.

A melhor maneira de eliminar as trevas é introduzir a luz. A melhor maneira de resistir ao mal é fazer o bem. Abordemos pois as coisas pelo lado positivo.

É certo que com os nossos sãoos e dignos ideais, princípios e verdades nós podemos confiante e alegremente declarar o que fazemos advogando a vida no seu melhor aspecto.

Isso é finalmente o que cada pessoa deseja — a vida, uma vida que valha a pena ser vivida. Mostremos-lhe «algo de melhor» em contraste com as imitações da moderna sociedade. Notai este conceito positivo de Ellen G. White: «O povo do mundo está adorando deuses falsos. Devem ser desviados do falso culto, não por ouvir denúncia contra seus ídolos, mas vendo alguma coisa melhor. A bondade de Deus deve tornar-se notória». — *Parábolas de Jesus*, página 299.

Lemos ainda no livro *Educação*, página 297: «Algo melhor é a senha da educação, a lei de todo o verdadeiro viver».

Temos de enfrentar a intemperança com a temperança, o pecado com a salvação, o ódio com o amor e o erro com a verdade.

Significando a temperança «domínio próprio», ela só é possível através da acção do Espírito Santo habitando em nós. (Gál. 3:5).

Esta restauração ajudará o homem na sua quádrupla dimensão da vida — física, mental, social e espiritual. A saúde que então descobriremos é a recompensa da temperança. A acuidade mental, as graças sociais e a vitalidade espiritual seguirão do mesmo modo a esteira de tão positiva transformação.

O meu voto é que pensemos em viver melhor quando pensamos em temperança. Mostremos ao mundo «como viver», «o que fazer» e a extraordinária recompensa de obedecer à verdade como a realidade de «algo de melhor».

Não poderíamos nós aprender de cóp pelo menos dez sins, tal como aparecem abaixo e sempre que tenhamos oportunidade, ou que nos seja possível, orientar a conversação ou a discussão pública para alguns sins?

Dez coisas que os Adventistas podem fazer

1. *Travar amizade com toda a humanidade.*
2. *Sair para recreação ao ar livre — apoiando ideais de ecologia.*
3. *Fazer do comer e do beber uma experiência agradável e saudável.*
4. *Encontrar prazer e compensação na vida espiritual.*
5. *Trabalhar muito para dar mais — para a educação cristã e para o serviço da comunidade.*
6. *Escolher o domínio próprio através de Jesus para um desenvolvimento equilibrado.*
7. *Proclamar com zelo a breve volta de Jesus — o radioso futuro.*
8. *Dar a resposta ao fumo, às bebidas e às drogas.*
9. *Gostar de viajar com um objectivo ou por prazer.*
10. *Fazer da Bíblia o seu guia para uma vida que valha a pena ser vivida, aqui e no porvir.*